



## **CASUÍSTICA DERMATOLÓGICA DE ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM PELOTAS-RS**

**LAÍS FORMIGA SILVA<sup>1</sup>; MARIA LAURA DA ROSA DAL ROSS<sup>2</sup>; REBIS BORGES DE ARAUJO; CRISTIANO SILVA DA ROSA; MARLETE BRUM CLEFF**

*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – laisformiga@hotmail.com  
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – maria.laura.ross@gmail.com  
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – rebis.araujo@gmail.com  
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – cristiano.vet@gmail.com  
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – marletecleff@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

No município de Pelotas, uma grande parcela da população vive em vulnerabilidade social, sendo como exemplo a comunidade denominada Ceval, que é formada, majoritariamente, por trabalhadores liberais, recicladores de materiais, diaristas e etc.. Em 2009, cerca de 65% dos moradores desta comunidade viviam com renda per capita entre R\$ 77,00 e R\$ 175,00 (VARA, 2009), indicando situação de extrema pobreza. Perante essa situação, percebe-se que tal renda é extremamente escassa para as necessidades básicas da população e, desta forma o gasto com cuidados veterinários para os animais torna-se inviável.

Pensando nisso, a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), iniciou em 2009 um projeto de extensão que mantém um Ambulatório Clínico Veterinário, o qual, além de levar informações de saúde única para essa comunidade, atende de forma gratuita cães e gatos em situação de vulnerabilidade social, com ênfase na prevenção, profilaxia, controle de natalidade e o controle de zoonoses (CLEFF, 2020).

Dentre os atendimentos totais do Ambulatório Veterinário, lideram os casos com envolvimento dermatológico, o que pode estar diretamente associado às más condições de alimentação, manejo e a falta de acesso a saneamento básico dentro da comunidade.

Assim, esse trabalho foi desenvolvido para avaliar a casuística dermatológica, dos cães e gatos atendidos no ambulatório veterinário do Ceval no ano de 2019.

### **2. METODOLOGIA**

Os atendimentos no Ambulatório Ceval acontecem em prédio junto as Engenharias, que está localizado geograficamente à comunidade. Os pacientes são atendidos durante o período da manhã, terças e quintas-feiras, para a população previamente cadastrada no projeto.

Após a consulta, onde é feita a anamnese, exames clínicos e específicos, solicitação de exames complementares e medicação necessária, são

preenchidas fichas para cada paciente contendo as seguintes informações: Data da consulta, dados do tutor, espécie, nome do animal, raça, sexo, idade, queixa principal, diagnóstico/suspeita, exames/tratamento/encaminhamento, data para retorno, clínico responsável e a principal categoria envolvida na patologia, podendo ser agrupadas por sistema acometido como: tegumentar, digestório, músculo - esquelético, neurológico, cardíaco, respiratório, genito-urinário, ou ainda por afecções como otológicas, oftalmológicas, oncológicas, infecto-contagiosas, ocorrendo atendimentos ambulatoriais, orientações pediátricas e orientações gerais.

Desta forma, o levantamento da casuística foi feito através da análise das fichas com casos da categoria sistema tegumentar, que foram atendidos no decorrer do ano de 2019, os quais são provenientes de animais das famílias em vulnerabilidade social.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado pelo trabalho, de Março à Dezembro de 2019, foram realizadas 122 consultas onde os animais apresentaram sintomatologia dermatológica, contabilizando um total de 93 pacientes, considerando primeiras consultas e retornos. Desses pacientes, 84 eram da espécie canina e 9 da espécie felina.

Em relação à sintomatologia dermatológica, as principais queixas relatadas pelos tutores foram ocorrências de: alopecia, prurido leve a acentuado, lesões ou irritações de pele, lesões lacerativas e ulcerativas, dor ou irritação otológica unilateral e bilateral. As reclamações dos tutores corroboram para os resultados dos diagnósticos, visto que, temos predominantemente casos, onde os sinais clínicos apresentam-se semelhantes às queixas.

Á partir dos resultados do estudo dos casos dermatológicos, tivemos as seguintes afecções: Demodicose (22%), dermatite alérgica a picada de ectoparasitas-DAPE (11%), otite externa (9%), hemoparasitose (8%), atopia (6%), laceração de pele (6%), piodermite (6%), abscesso subcutâneo (4%), alergopatia (4%), malasseziose (3%), miíase primária (3%), sarna (3%), hotspot (2%), pulicose (2%), dermatofitose (1%), esporotricose (1%), granuloma (1%), lesão cutânea (1%), linfoma (1%), lipossarcoma (1%), melanoma (1%), miíase (1%), neoplasia cutânea (1%), otite interna (1%), piogranuloma (1%), seborreia seca (1%), tumor cutâneo (1%). Desses diagnósticos, 0,11% dos atendimentos referentes a DAPE, 1% de lesão cutânea e 1% de esporotricose correspondem aos felinos, sendo que o restante das afecções foram diagnosticadas em caninos.

Analisando a casuística dermatológica os diagnósticos de Demodicose (n=25) foram os mais recorrentes nos cães examinados. A demodicose é uma das dermatites mais comuns em cães estando associada à resposta imunológica do hospedeiro (SANTOS et al., 2009).

Como segunda maior casuística, aparecem os casos de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas-DAPE (n=13), os quais evidenciam as condições socioambientais em que esses animais habitam, visto que,



ectoparasitas proliferam-se, majoritariamente, em ambientes com saneamento precário. Ainda nesse âmbito, temos os desafios na prevenção de ectoparasitas, que ocorrem por fatores como, altos preços dos ectoparasiticidas para cães e gatos e a falta de controle ambiental dos parasitas (DRYDEN, 2009).

Como terceira casuística estão as otites (n=11), as quais têm uma alta ocorrência na área de dermatologia veterinária. As otites externas possuem como fatores predisponentes: alterações anatômicas, aumento da umidade do canal auricular externo, fatores climáticos e sazonais, tratamentos ou limpezas inapropriadas e situações de imunossupressão (MACHADO, 2013). Diante dos fatores envolvidos nas otites, seria ideal uma limpeza recorrente dos pavilhões auriculares, a qual muitas vezes o proprietário não tem conhecimento ou não tem condições de realizar. Assim como, observa-se que ao utilizar a terapia prescrita, os tutores ao perceberem a melhora no quadro interrompem o tratamento de forma precoce, o que favorece a permanência e seleção de microrganismos resistentes e a recorrência da sintomatologia.

A hemoparasitose (n=9) aparece também como um fator ordinário, fato este, que está relacionado novamente a infestações de ectoparasitas, neste caso o carrapato. Além das graves manifestações clínicas em cães e gatos a partir das hemoparasitoses, algumas destas são consideradas zoonoses, o que as torna uma preocupação de saúde única (GONÇALVES et al., 2015), visto que é necessário um controle dos carrapatos por parte dos proprietários.

Na sequência de casuística em cães destacaram-se a atopia (n=7), lacerações de pele (n=7) e piodermites (n=7). Sendo que essas afecções podem estar associadas entre si, pois o prurido presente em um paciente atópico, por exemplo, pode levar a laceração e a piodermites secundárias, que são comuns nas enfermidades alérgicas (TEIXEIRA et al., 2017).

A ocorrência dos diagnósticos relacionados à dermatopatias em felinos foi de: DAPE (n=1), de lesão cutânea (n=1) e esporotricose (n=1), dessa forma depreende-se que apesar da menor incidência de casos, a dermatologia felina é uma área em ascensão. A dermatopatia mais frequente em gatos domésticos é a dermatite alérgica a picada de ectoparasitas, sendo essa uma dermatose pruriginosa que causa hipersensibilidade (SHERER, 2015). Como tratamento do paciente com DAPE, sugere-se o controle de ectoparasitas tanto do animal quanto do ambiente. Outra importante doença que acomete principalmente a espécie felina é a esporotricose. Segundo a literatura, a esporotricose é uma micose de implantação causada pelo complexo *Sporothrix schenckii*, cujos relatos dos últimos anos trazem o gato doméstico como principal transmissor para as pessoas e, alertam sobre os riscos do ponto de vista de saúde pública (MARQUES-MELLO et al., 2014; ONNEMACHER, 2016).

Diante dessa casuística vivenciada no Ambulatório Veterinário Ceval, fica visível a vulnerabilidade social dos tutores e, conseqüentemente dos pacientes atendidos, sendo este um dos fatores que corrobora para as dermatoses diagnosticadas, uma vez que, muitas delas envolvem a questão de saneamento básico, como a exemplo a infestação recorrente de ectoparasitas. Evidenciando assim, o quanto o profissional médico veterinário é indispensável à saúde única, atuando no amparo e nas orientações a grupos vulneráveis, de modo que essa

população possua conhecimento sobre a importância de prevenção dessas patologias.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os pacientes do ambulatório apresentam alta casuística de afecções dermatológicas. Nos cães destacaram-se as dermatoses parasitárias, enquanto que nos gatos predominaram as parasitárias e as fúngicas. Diante da importância destas afecções, trabalhos sociais para auxílio veterinário em comunidades carentes são essenciais para manter a saúde única.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VARA, M. F. S. **Estratégias da população de baixa renda na produção do espaço urbano: o caso do Loteamento Ceval em Pelotas-RS**. 2009. Dissertação de Mestrado

CLEFF, M. B. et al. Trajetória do projeto de extensão: "Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social". **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020.

SANTOS, L. M.; MACHADO, J. de A. C.; NEVES, M. F. Demodicose Canina: Revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 7, n. 12, p. 1-5, 2009.

DRYDEN, M.W. Flea and tick control in the 21 century: challenges and opportunities. **Veterinary Dermatology**, v.20, p. 435-440, 2009.

MACHADO, V. M. M. C. **Otite externa canina: estudo preliminar sobre a otalgia e factores associados**. 2013. Dissertação de Mestrado.

GONÇALVES, S.; BOTTEON, K. D. Hemoparasitoses em cães e gatos do diagnóstico à prevenção. **AGENER UNIÃO BOLETIM PET**, V.2, P. 2-4, 2015.

SCHERER, H. A. **Estudo retrospectivo de dermatopatias em gatos através de diagnóstico histopatológico realizado no setor de patologia veterinária da UFRGS (1990-2012)**. 2015. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias.

MARQUES-MELO, E. H. et al. Felino doméstico como agente transmissor de esporotricoses para humano - Relato do primeiro caso no estado de Alagoas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 490-498, 2014.

ONNEMACHER, A. R.; PALMA, H. E. A Importância dos diagnósticos diferenciais de dermatopatias fúngicas em felinos- revisão bibliográfica. **XXI SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, Cruz Alta, 2016.

TEIXEIRA, L.; GOMES, C.; TREVISAN, L.. Resposta inflamatória em cães com dermatite atópica. Medvep Dermato - **Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v. 5, n. 14, p. 38-44, 2017.